



ID: 25007492

09-05-2009

# Escolas privadas pedem mais apoio estatal

**Educação.** Ministra abriu ontem congresso do ensino privado, ouvindo apelos para maior autonomia e apoios. Avisou que fundos do Estado são "finitos"

O presidente da associação que representa o ensino privado pediu ontem à ministra da Educação mais autonomia para estas escolas, mas Maria de Lurdes Rodrigues salientou que para isso é preciso reformular o sistema de financiamento destas instituições, para que este passe a reflectir critérios de qualidade e cumprimento de metas.

João Alvarenga e Maria de Lurdes Rodrigues abriram o congresso de dois dias "Autonomia Educativa: Liberdade de Projecto", organizado pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e a decorrer em Lisboa.

No seu discurso, o presidente da AEEP retomou uma reivindicação antiga da associação – a garantia, pelo Estado, da gratuitidade de todo o ensino, financiando a 100% as famílias que optam por inscrever os seus filhos no sector privado. Só assim, defendeu João Alvarenga, existirá "liberdade de escolha dos pais

por esta ou outra instituição de ensino, segundo os projectos educativos que têm para os seus filhos".

Recorde-se que actualmente, segundo estimativas da própria AEEP, perto de metade dos alunos que frequentam o privado já são financiados através dos chamados contratos de associação.

Outra reivindicação deste responsável foi uma maior autonomia das escolas privadas face a algumas orientações de política educativa do Ministério.

## "Fundos são finitos"

"A questão da liberdade de escolha das famílias não é a questão", disse, por seu lado, Maria de Lurdes Rodrigues, considerando que "a questão é a qualidade do ensino e a possibilidade de encontrarmos resposta para todas as situações, garantindo que todos os jovens e todas as famílias encontram uma resposta no ensino".

A ministra destacou que "a auto-



**Lurdes Rodrigues ouviu ontem os apelos das escolas privadas**

## Os números actuais do ensino particular

- **500 escolas**, representando cerca de 20% do sistema educativo
- **320 mil alunos** inscritos
- **25 mil professores** contratados pelas escolas

nomia não pode ser apenas um slogan: ela tem de ser construída" e essa construção tem "obstáculos que é preciso compreender".

"Os projectos educativos traduzem-se em custos, com recursos humanos e outros do género. Se não tivermos a coragem de reformar o sistema de financiamento, não é possível aprofundar mais a autonomia", disse a ministra, realçando que já foi verificado na prática que a autonomia se traduz num aumento de custos que "é absolutamente inoportuno, porque os recursos do Estado são finitos".

Maria de Lurdes Rodrigues destacou que actualmente o Estado financia as escolas em função das despesas efectuadas e defende uma forma de financiamento que cumpra objectivos de qualidade e apresentação de resultados.

A ministra exemplificou com o ensaio que está a ser feito com as escolas do ensino especializado de música, em que o financiamento às escolas "evoluiu para um sistema em que aquilo que se paga é por aluno", segundo critérios encontrados com as direcções dos estabelecimentos. ■ LUSA